

# VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA:

## Como acolher no ambiente universitário?

2026



Coordenação de Saúde  
e Qualidade de Vida

**CODIGEN**

COORDENAÇÃO DE DIVERSIDADE E GÊNERO



**PROAFE**  
PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EQUIDADE



**UFPEL**

Dados Internacionais de Publicação na  
Catalogação  
Bibliotecária-documentalista  
Daiane Schramm CRB-10/1881

V835 Vítimas de violência: como acolher no ambiente  
universitário? / Organizado por Thaíse Mendes Farias...*et al.*  
– Pelotas, 2026.

16p.

1. Acolhimento. 2. Violências na universidade. 3.  
Microviolências. I. Farias, Thaíse Mendes, org. II. Dias, Raquel  
Silveira Rita, org. III. Carvalho, Deciane Pintanela de, org. IV.  
Fonseca, Taís Ullrich, org. V. Molet, Cláudia Daiane Garcia,  
org.

CDD 363

**Nota Metodológica:** este documento contou com o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial para geração de ilustrações e refinamento linguístico do conteúdo. Ressalta-se, contudo, que a curadoria teórico-técnica e a autoria intelectual das informações permanecem integralmente sob responsabilidade das organizadoras

**Thaíse Mendes Farias**

(Coordenadora de Saúde e Qualidade de Vida)

**Raquel Silveira Rita Dias**

(Coordenadora de Diversidade e Gênero)

**Deciane Pintanela de Carvalho**

(Chefe da Seção de Prevenção e Promoção à Saúde)

**Taís Ullrich Fonseca**

(Pró-Reitora de Gestão com Pessoas)

**Cláudia Daiane Garcia Molet**

(Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade)

---

**Organizadoras**

# Sumário

1. Quem deve acolher?
2. Como acolher?
3. Como agir?
4. Como escutar?
5. Como proteger?
6. Como encaminhar?
7. E depois? Como continuar?
8. E quem acolhe? Como fica?
9. Onde procurar ajuda na UFPEL?
10. Sala de Atendimento às Vítimas de Violência
11. Contatos importantes
12. Referências



# 1. Quem deve acolher?

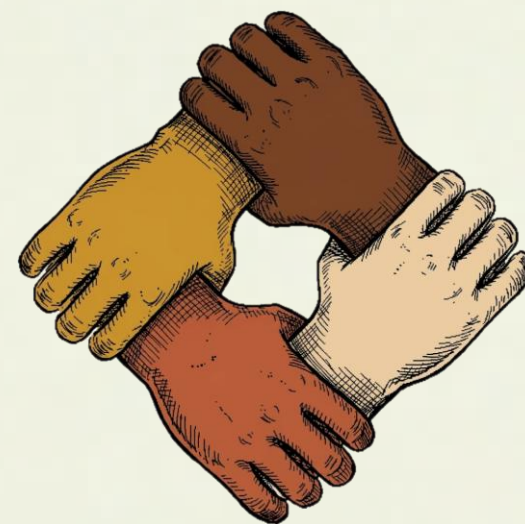


## **COMPETÊNCIA INSTITUCIONAL**

Existem unidades na Universidade (PRAE, PROAFE, PROGEP, Ouvidoria) com atribuições regimentais para realizar o acolhimento técnico e seguro, evitando a revitimização

## **COMPROMISSO ÉTICO COLETIVO**

Qualquer pessoa (estudantes, técnicos, docentes ou terceirizados) pode e deve oferecer o primeiro suporte básico; o domínio de orientações fundamentais garante um acolhimento humanizado, gerando encaminhamentos resolutivos e satisfatórios na maioria dos casos



## 2. Como acolher?

**RESPEITO SEMPRE:** a Universidade deve ser um espaço de dignidade, livre de assédio e discriminação. Isso exige o compromisso coletivo de cultivar relações baseadas no respeito mútuo, onde a diversidade seja celebrada e qualquer forma de violência seja prontamente identificada e interrompida

**O APOIO COMEÇA AQUI:** o acolhimento é o pilar fundamental para superação das violências por quem as enfrenta

**INTERROMPER O CICLO:** acolher cedo evita que microviolências se tornem casos graves

**CUIDADO HUMANIZADO:** validar o relato mitiga o sofrimento

### 3. Como agir?

**ACOLHA:** o acolhimento humanizado valida a experiência e é o primeiro passo para fazer cessar as microviolências

**ESCUTE:** a escuta ativa e humanizada é a porta de entrada mais eficiente para a resolução das consequências das violências

**PROTEJA:** o objetivo é interromper o ciclo de sofrimento e evitar danos maiores

**ENCAMINHE, SE NECESSÁRIO:** o acolhimento ampara o sentimento, mas o encaminhamento para a rede de suporte institucional pode resolver ou, pelo menos, mitigar a demanda

**CONTINUE:** o acolhimento não termina no encaminhamento. Se possível, acompanhe se a pessoa conseguiu acessar o suporte indicado

# 4. Como escutar?

Ofereça um lugar seguro para a escuta

Deixe de lado preconceitos, suposições ou a pressa de responder

O foco agora não é o que você pensa, mas o que o outro sente

Não classifique o relato como "certo" ou "errado" de imediato

Acolher não é concordar ou discordar, é validar a existência daquela dor

Mantenha a atenção plena, o contato visual e sinais não verbais que demonstram que você está "lá" pelo/a outro/a



# 5. Como proteger?

**AMBIENTE DE ESCUTA RESERVADO:** o primeiro atendimento deve ocorrer em local privado

**SIGILO:** assegurar à vítima que o relato será tratado com a máxima discrição

**NÃO REVITIMIZAÇÃO:** evitar que a vítima tenha que repetir sua história várias vezes para diferentes pessoas

**REDE DE APOIO:** vínculos são fundamentais para o acolhimento de vítimas de violência, pois oferecem o suporte emocional e a segurança necessários para que o processo de reconstrução pessoal ocorra de forma humanizada e protegida

**INFORMAÇÃO:** estar plenamente informado sobre os canais institucionais da UFPel é fundamental para garantir que o acolhimento às vítimas de violência seja imediato, seguro e humanizado, transformando o conhecimento em uma ferramenta essencial de proteção e justiça dentro da comunidade acadêmica

## 6. Como encaminhar?

**IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE:** antes de encaminhar, identifique qual o tipo de suporte a pessoa mais precisa no momento

**PRIORIDADE:** identificar se há imediato risco físico (p.ex. ferimentos) ou psicológico, garantindo a segurança imediata. Caso haja, encaminhe a situação para os serviços de emergência (SAMU, Pronto Atendimento, Corpo de Bombeiros, Polícia, Delegacias Especializadas, Ministério Público...)

**GARANTIA DE AUTONOMIA:** apresente os caminhos possíveis: Ouvidoria da Universidade, PROGEP, PRAE, PROAFE, Coordenação de Saúde e Qualidade e Vida, Coordenação de Gênero, Coordenação de Relações Raciais, plataforma Fala.BR

**EXPLIQUE AS CONSEQUÊNCIAS:** informe o que acontece em cada canal. Explicar o que acontece após o registro de uma violência não é desestimular o processo, mas sim oferecer os instrumentos necessários para que a decisão seja tomada com consciência e segurança

**RESPEITE A DECISÃO:** o encaminhamento só deve ocorrer com o consentimento livre da vítima. Quando uma Instituição ou Rede de Apoio toma decisões pela vítima sem o seu aval (salvo em casos de risco iminente de morte ou obrigatoriedade legal específica), corre-se o risco de reproduzir a lógica da violência, retirando novamente o poder de escolha da pessoa

## 7. E depois? Como continuar?

**CONTINUE:** o acolhimento não termina no encaminhamento. Se possível, acompanhe se a pessoa conseguiu acessar o suporte indicado

**QUEM PODE SEGUIR AJUDANDO:** mantenha o diálogo e a conexão com a Rede de Apoio da pessoa acolhida

**AVALIAÇÃO DE BARREIRAS:** pergunte se houve alguma dificuldade no acesso. Às vezes, a burocracia desestimula a vítima, e sua intervenção pode ajudar a "desatar nós" institucionais

**NÃO ESQUEÇA DO *FEEDBACK*:** depois de acolher alguém, dê um retorno sobre como as coisas fluíram na Instituição para as unidades responsáveis. Esse passo é essencial para "ajustar os ponteiros" e melhorar os fluxos institucionais. Isso colabora na criação de soluções para casos futuros

## 8. E quem acolhe? Como fica?

**REFLITA:** após realizar um acolhimento, é fundamental que você reserve um momento para processar a experiência. O ato de escutar e amparar o outro também gera impactos em quem oferece o suporte. Questione-se sobre quais sentimentos, pensamentos ou sensações físicas surgiram durante e após o acolhimento

**AVALIE:** reflita se o acolhimento despertou em você sentimentos frequentes de medo, raiva, culpa ou apatia. Questione se você se sente sem esperança, triste, ou emocionalmente “anestesiado” com mais frequência, depois do acolhimento. Reconhecer esses sinais é fundamental para prevenir o esgotamento e garantir a manutenção do seu próprio bem-estar

**AUTOCAUIDADO:** acolher casos de violência pode gerar desgaste emocional e traumatizar quem ajuda. Busque espaços de supervisão ou troca com colegas da equipe de saúde para processar o impacto do acolhimento e evitar o *burnout por empatia* (esgotamento psíquico decorrente do impacto de auxiliar pessoas)

# 9. Onde procurar ajuda na Universidade?

A **Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE)** da UFPel desempenha um papel central na nova arquitetura institucional de enfrentamento às violências, especialmente após a consolidação da política "Bem Viver UFPel: Prevenção e Combate às Violências"

A **Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas (PROGEP)** atua diretamente na dimensão das relações de trabalho e interpessoais entre servidores (docentes e técnico-administrativos), realizando acolhimento psicossocial e mediando conflitos

A **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)** da UFPel possui um papel fundamental e específico no combate às violências, pois sua atuação é voltada prioritariamente para o corpo discente (estudantes de graduação e pós-graduação)

A **Ouvidoria da UFPel**, no combate às violências, é a instância de recepção, triagem e monitoramento das denúncias

# 10. Sala de Atendimento às Vítimas de Violência

A **Sala de Atendimento às Vítimas de Violência da UFPel (Campus Anglo, sala 403)** é um espaço estratégico e humanizado criado para acolher membros da comunidade acadêmica que sofreram algum tipo de violência no ambiente universitário

Em fevereiro de 2026, a universidade consolidou a política institucional de Prevenção e Combate às Violências, que define diretrizes para lidar com casos de racismo, assédio, violência contra mulheres, LGBTQIAPN+fobia, capacitismo e etarismo



# 11. Contatos importantes

## PROAFE

**E-mail:** [proafe@ufpel.edu.br](mailto:proafe@ufpel.edu.br) **Instagram:** @proafe\_ufpel **Contato:** (53) 3284-4029

**Localização:** Campus Anglo, andar 4, sala 404, Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas, RS

## PRAE

**E-mail:** [praec@ufpel.edu.br](mailto:praec@ufpel.edu.br) **Instagram:** @prae.ufpel **Contato:** (53) 3284-4300

**Localização:** R. Alm. Barroso, 1202, Centro, Pelotas, RS

## PROGEP

**E-mail:** [progep@ufpel.edu.br](mailto:progep@ufpel.edu.br) **Instagram:** @progep.ufpel **Contato:** (53) 3284-3970

**Localização:** Campus Anglo, andar 2, sala 206, Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas, RS

## OUVIDORIA

**E-mail:** [ouvidoria@ufpel.edu.br](mailto:ouvidoria@ufpel.edu.br) **Contato:** (53) 3284-4098

**Localização:** Campus Anglo, andar 4, Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas, RS

## FALA.BR

<https://falabr.cgu.gov.br/v2/>

# 12. Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Guia para estruturação da política de atenção às vítimas: implementação da Resolução CNJ nº 253/2018. Brasília, DF: CNJ, 2023. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2023/12/guia-estruturacao-politica-atencao-vitimas-digital.pdf>

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Guia Lilás: orientações para prevenção e enfrentamento ao assédio moral e sexual e à discriminação no Governo Federal. 2. ed. Brasília, DF: CGU, 2024. Disponível em: <https://storage2.me-qr.com/pdf/3a254151-1c08-4363-abae-10c3bf7ee51c.pdf>

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Guia Acolher: orientações para a prevenção e o enfrentamento do assédio e da discriminação na administração pública federal. Brasília, DF: MGI, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/prevencao-e-enfrentamento-do-assedio/guia-acolher.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Universitário. Resolução nº 141, de 05 de fevereiro de 2026. Institui a Política Institucional “Bem-Viver UFPel: Prevenção e Combate às Violências”. Pelotas: UFPEL, 2026. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2026/02/SEI\\_3672422\\_Resolucao\\_141\\_2026.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2026/02/SEI_3672422_Resolucao_141_2026.pdf)